

# Manuais Técnicos de Diagnóstico

Secretaria de Vigilância  
em Saúde - SVS | Ministério  
da Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções  
Sexualmente transmissíveis-DCCI

Área Técnica de Diagnóstico

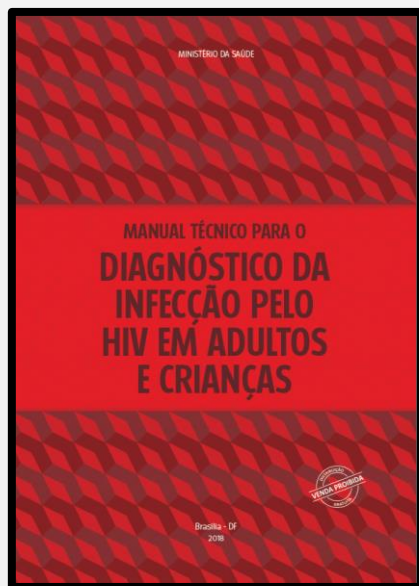
DISQUE  
SAÚDE  
136



Outubro de 2020

# Manuais de Diagnóstico

- Portaria SVS/MS nº **29/2013**: Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças.
- Portaria SVS/MS nº **25/2015**: Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais.
- Portaria SVS/MS nº **2.012/2016**: Aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Sífilis.



<http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>



<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais>



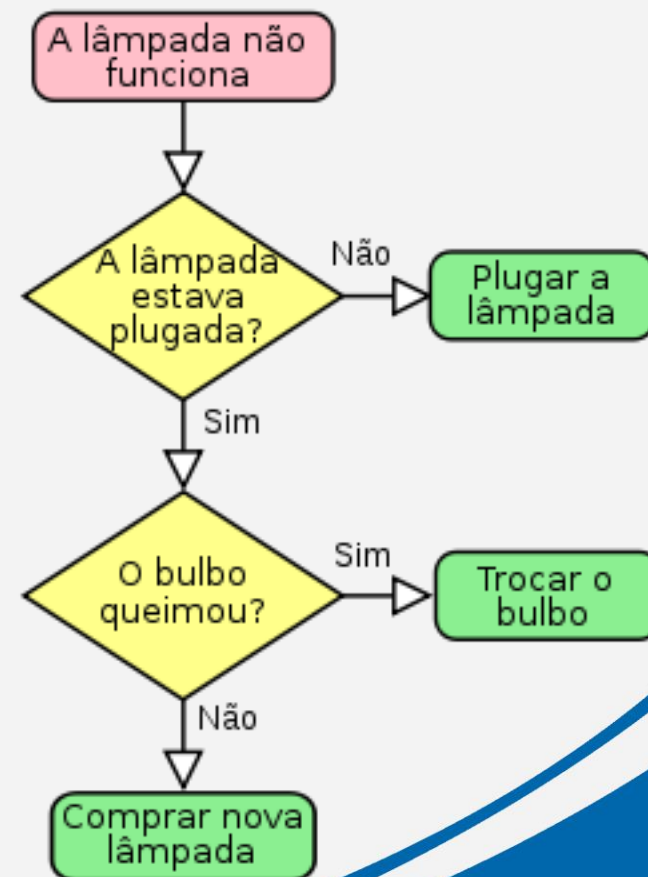
<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis>

# Objetivos dos manuais

- Padronizar processos.
- Auxiliar gestores.
- Auxiliar profissionais.
- Trazer orientações sobre diagnóstico e ações do MS.
- Prover segurança ao diagnóstico.

# Algoritmos e fluxogramas

- Algoritmo é uma sequência de ações para resolver um determinado problema ou situação.
- Fluxograma é um diagrama que pode ser entendido como a representação gráfica de um algoritmo.



# Por que usamos algoritmos? O que são fluxogramas?

- Na área da saúde, algoritmos são ferramentas para traduzir a evidência científica em prática ([Du Pen et al., 2000](#); [Hadorn, 1995](#); [Siddall & Middleton, 2006](#)).
- Eles permitem sumarizar as recomendações na forma de um “passo a passo” amigável para o profissional da ponta, permitindo sua implementação.
- Em diagnóstico, o fluxograma em série é lógico e custo-efetivo, é importante selecionar a correta combinação de testes para garantir o diagnóstico preciso (WHO, 2015).

# Usando um algoritmo para aumentar o valor preditivo de um teste

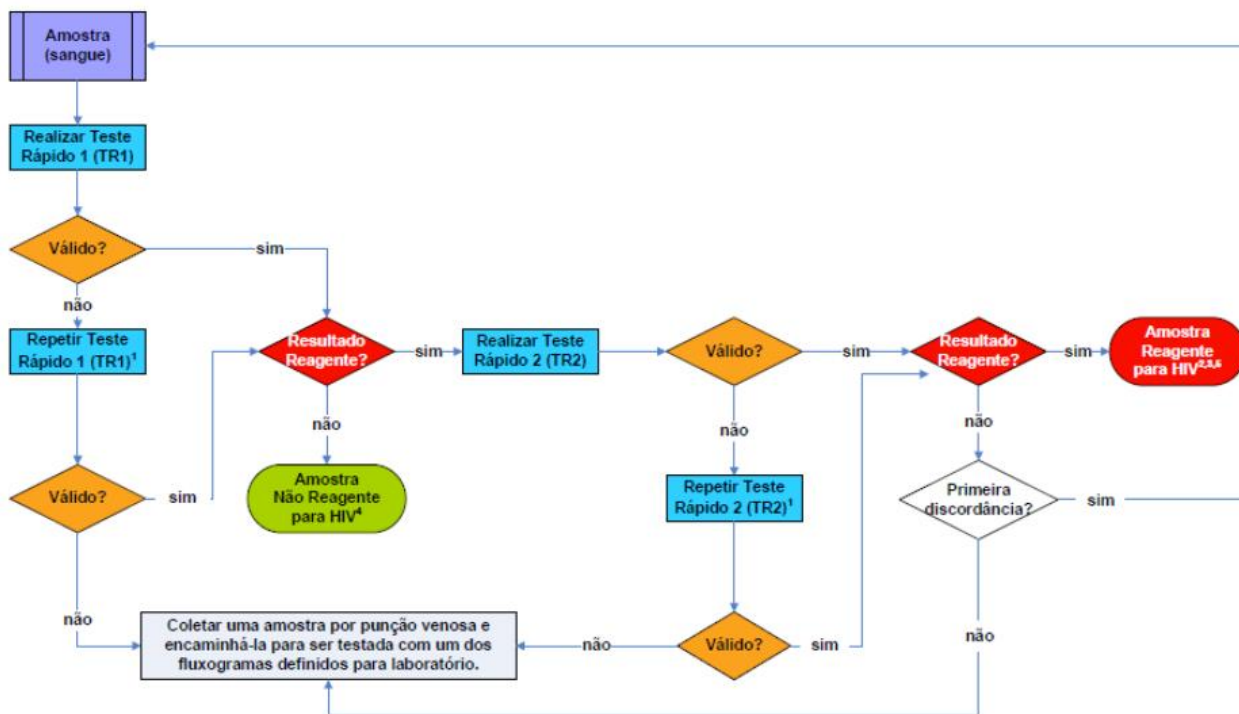
- Nenhum teste é 100% sensível/100% específico.
- O uso de testes em série aumenta o valor preditivo positivo do primeiro teste utilizado.
- Isso quer dizer que, é maior a confiança no resultado de um teste ao observar um resultado similar em um segundo teste.

# Testes rápidos

- Fácil execução.
- Testagem presencial.
- Necessidade reduzida de infraestrutura.
- Diagnóstico fora do laboratório e onde o paciente está.



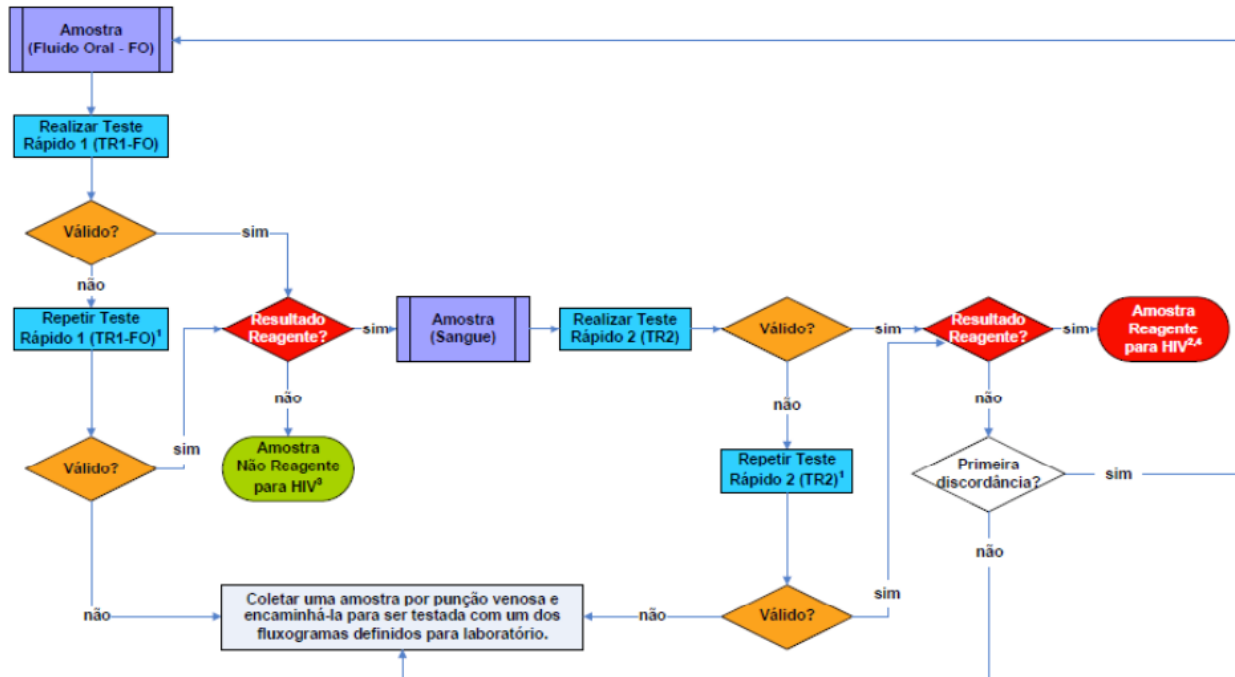
# Fluxograma para diagnóstico do HIV



Legenda: Processo predefinido. Processo. Exige uma tomada de decisão. Finalizador.

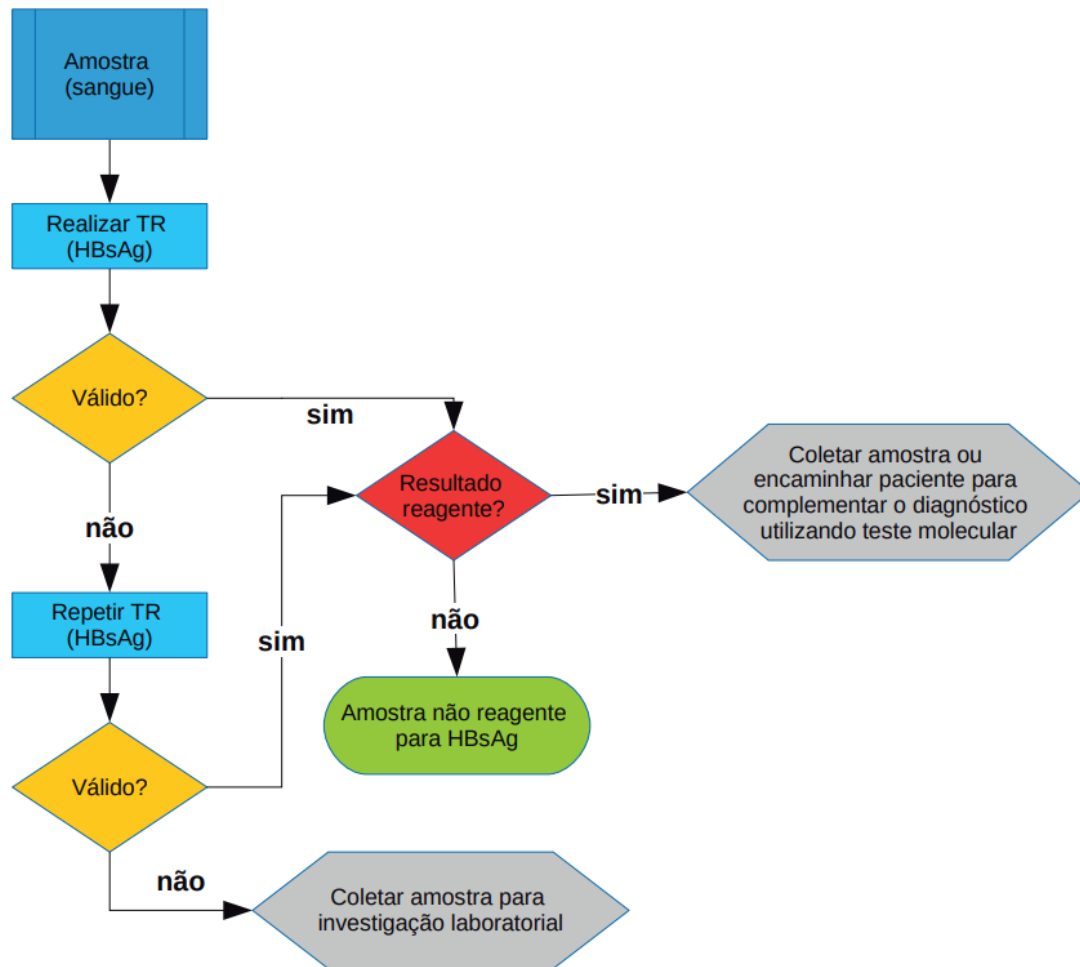


# Fluxograma para diagnóstico do HIV (FO)



Legenda: Processo predefinido. Processo. Exige uma tomada de decisão. Finalizador.

# Fluxograma para diagnóstico do HBV



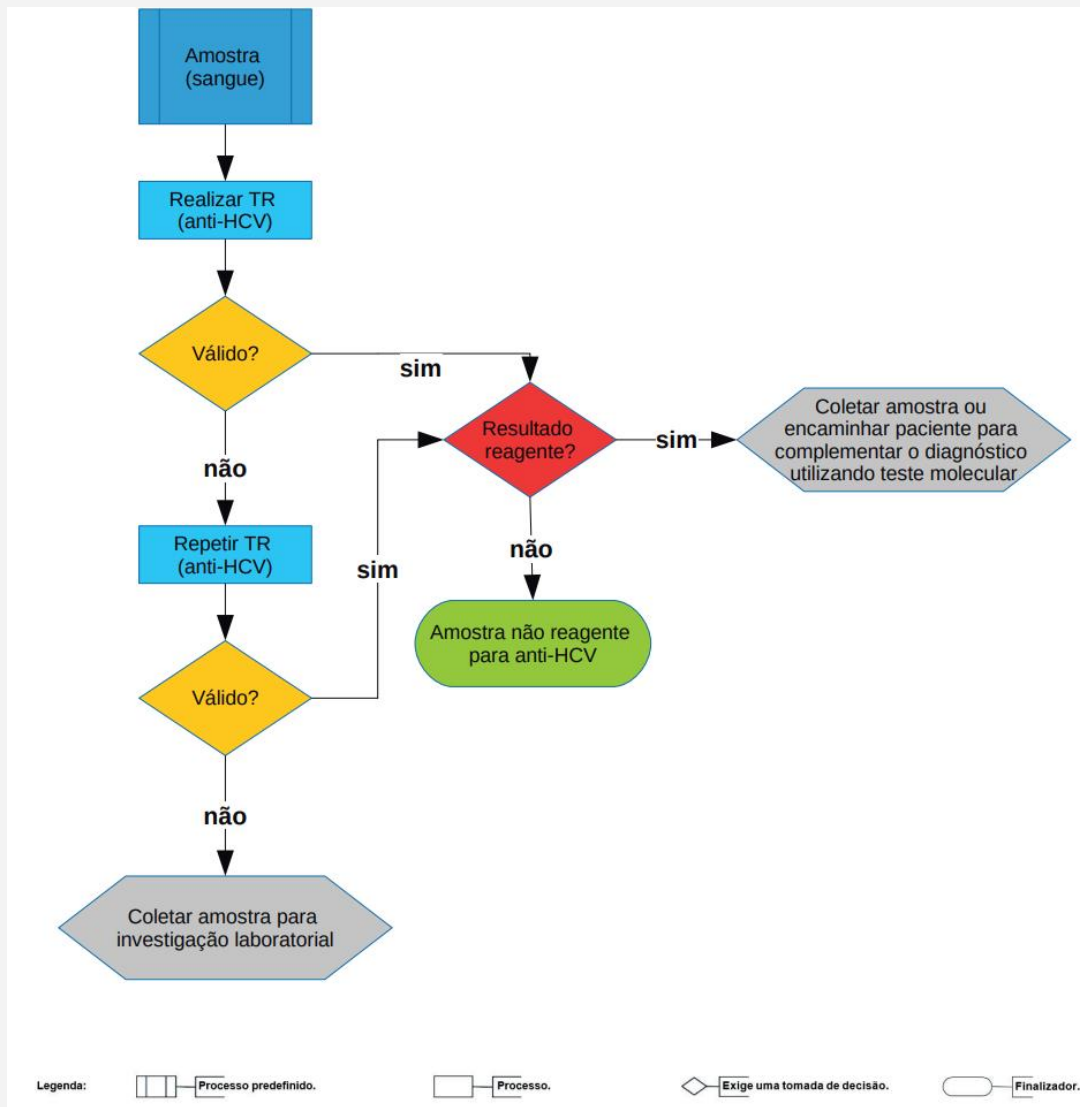
Legenda: Processo predefinido.

Processo.

Exige uma tomada de decisão.

Finalizador.

# Fluxograma para diagnóstico do HCV



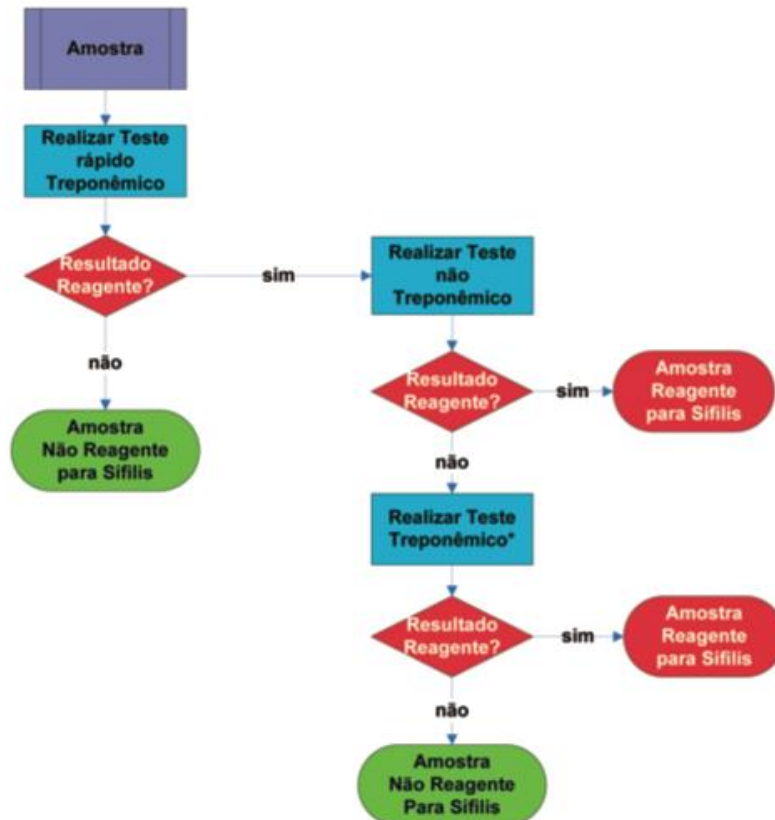
Legenda: Processo predefinido.

Processo.

Exige uma tomada de decisão.

Finalizador.

# Fluxograma para diagnóstico da sífilis



• Teste treponêmico com metodologia diferente do primeiro teste treponêmico realizado

Legenda: Processo predefinido. Processo. Exige uma tomada de decisão. Finalizador.

# Resumo das recomendações

- Estabelecer o fluxo de coleta para o transporte da amostra e não da pessoa (testes imunológicos, carga viral de HIV e HV).
- Solicitar testes laboratoriais logo após o teste rápido, para que a pessoa já chegue com este resultado na primeira consulta.
  - **HIV:** Depois de dois TR reagente, solicitar CV e CD4
  - **Hepatite B:** Depois de TR reagente (HBsAg), solicitar CV-HBV
  - **Hepatite C:** Depois de TR reagente (anti-HCV), solicitar CV-HCV
  - **Sífilis:** Depois de TR reagente, solicitar teste não treponêmico laboratorial

[clab@ aids.gov.br](mailto:clab@ aids.gov.br)

Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS | Ministério da Saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE

